

O Linux no mercado corporativo nacional

O Pingüim ganha espaço

Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas mostra crescimento do Linux entre as empresas, mas não tanto quanto – ou na área em que – se esperava.

POR ALEXANDRE BARBOSA

Estamos acostumados a ler e acompanhar o crescimento do Linux, percebido pelo interesse da área de tecnologia sobre o tema, seja entre profissionais que se aperfeiçoam no uso da ferramenta, em empresas que provêem novas soluções e na adoção cada vez maior do Software Livre em seus vários desdobramentos nas organizações governamentais e mesmo em computadores pessoais ou em dispositivos com o Linux embarcado.

É natural perceber números cada vez maiores quando se trata da adoção do Linux em pesquisas de mercado. Então, é com um misto de confirmação de expectativas e banho de água fria que nos deparamos com a 16ª edição da *Pesquisa de Administração de Recursos de Informática da Fundação Getúlio Vargas*. Realizada pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, a pesquisa se baseou nas respostas de 1600 empresas brasileiras de médio e grande porte, 60% das quais pertencem às 500 maiores companhias em operação no País.

A pesquisa, composta de um formulário simples e diversificado, que cobre de sistemas de gestão empresarial a edição gráfica em uso nas empresas, envolve também os aplicativos de automação de escritório e sistemas operacionais presentes em servidores e nas estações de trabalho. “A pesquisa é propositalmente enviesada para retratar a realidade das médias e grandes empresas”, afirma o coordenador do levantamento, o professor Fernando Meirelles.

Os resultados apontam que as empresas estão gastando um percentual cada vez maior de seu faturamento em tecnologia da informação, tendo aplicado 5,1% no ano passado, e que existem pelo menos 24 milhões de computadores em uso no Brasil (somando PCs domésticos e corporativos). E o que ela diz sobre o Linux?

O Linux cresce, sim, mas não tanto e não da forma que se esperava. De acordo com o levantamento, o Linux responde hoje por 15% dos servidores principais das empresas, número este que está crescendo, mas abarcando um espaço que antes pertencia a outros sistemas Unix, em vez de outros sistemas proprietários. “A fatia Unix como um todo, entretanto, não está crescendo”, diz Meirelles.

Juntando esses sistemas Unix e Linux, a fatia é de 30% dos servidores contra 63% de equipamentos com algum “sabor” de Windows®, 4% com Novell e 3% dispersos entre outras plataformas operacionais. Na área de desktops, a coisa é pior: 98% dos PCs usa alguma variante de Windows® (a pesquisa não aponta se são versões legais ou não) contra 1% de sistemas baseados em Unix (Linux incluso).

A boa notícia? O Linux foi a plataforma com a maior taxa de crescimento no último ano, com 25% na comparação com 2003. A surpresa? A fatia da Microsoft também está crescendo: o S.O. da MS estava em 62% dos servidores em 2003.

Nos programas de automação de escritório, o Microsoft Office responde por 93% da base instalada nas empresas,

com alternativas como o OpenOffice.org e StarOffice respondendo por 6%. A novidade é que essa participação tem tendência ao crescimento, devendo chegar a 7% neste ano.

De acordo com o Meirelles, o Linux está crescendo, mas não vai dobrar de tamanho em poucos anos como alardeado por outras empresas de pesquisa. ■

Opinião» Pode ser que os defensores do Linux não gostem do que aponta o levantamento, com números bem conservadores em contraste com as hipóteses mais otimistas. Também pode ser verdade que o Linux esteja fazendo a revolução em empresas de pequeno a médio portes não envolvidas na pesquisa, o que poderia justificar o desvio estatístico. Independente dos questionamentos, a verdade é que a pesquisa da FGV lida com a maior amostragem dentre todos os levantamentos feitos no Brasil, o que mostra mais uma vez a necessidade premente, para os defensores do Linux, de apoiar a realização de estudos que mostrem o real crescimento do Software Livre no país. As empresas concorrentes não vão assistir passivamente ao crescimento do Linux; certamente executarão ações com o intuito de aumentar sua participação nos sistemas corporativos e governamentais.

E porquê o Linux não cresce nas médias e grandes empresas? Simples: estas já têm legado no software proprietário, o que, combinado a uma certa inércia quanto ao uso de aplicativos livres para automação de escritório e ao uso do Linux como sistema operacional para desktops, torna a manutenção da solução proprietária mais atraente, devido à continuidade dos investimentos. Outra razão é a falta de grandes casos de uso amplo, que poderiam dar mais confiança às empresas na hora de apostar no Linux em servidores e estações de trabalho. Os prestadores de serviço e desenvolvedores ainda têm muito trabalho a fazer na educação do mercado quanto às vantagens do uso de Software Livre em sua infra-estrutura tecnológica.

Fernando Meirelles - FGV

